

ΜΑΡΤΥΡΙΟΝ ΤΩ ΑΓΙΟΥ ΙΕΡΟΜΑΡΤΥΡΟΣ

ΑΝΤΙ

ΠΑ

Revista Cristã
A Alma Chamada
Edição 198



O martírio de São Antipas apoia a composição tardia do Apocalipse?

Gary DeMar

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

O Martírio de São Antipas apoia a composição tardia do Apocalipse?

Gary DeMar

Tradução e adaptação textual
por César Francisco Raymundo

Título original em inglês:

Does the Martyrdom of Antipas in Revelation 2:13 Support the Late-Date Composition of Revelation?

By Gary De Mar

American Vision
3150-A Florence Rd.
Powder Springs, GA 30127
Copyright © Gary DeMar 2017

Este e-book está disponível gratuitamente para download, em inglês, no site da American Vision.

Site: www.americanvision.org

Acessado Segunda-feira, 16 de Janeiro de 2017

Visando a divulgação do Preterismo e do Pós-milenismo, para a Glória de Deus, a *Revista Cristã Última Chamada* publica com design e profissionalismo artigos ou e-books disponíveis em outros sites para que venham edificar aos irmãos em Cristo. Agradecemos ao irmão Gary DeMar da American Vision por mais esta obra.

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,
Janeiro de 2017.

Índice

Sobre o autor.....	6
Introdução.....	7
• O Apocalipse revelado a João antes da destruição de Jerusalém.....	10
• Quem era Antipas?.....	13
• Quem assassinou Antipas?.....	14
• Os Idólatras pagãos.....	14
• A Proteção Romana do Culto Imperial.....	17
• A Sinagoga de Satanás.....	18
• Antipas e os primeiros padres da igreja.....	23
• Antipas entre os Comentadores.....	24
• Usando a Tradição como Fato.....	26
Conclusão.....	28
Significado de termos e palavras usados nesta obra.....	29
Obras importantes para pesquisa.....	30
Bibliografia.....	33

Sobre o autor

Gary DeMar cresceu nos subúrbios de Pittsburgh, Pensilvânia. Ele é graduado no Western Michigan University (1973) e recebeu seu M.Div. do Reformed Theological Seminary em 1979. DeMar tem vivido na área de Atlanta desde 1979 com sua esposa Carol. Eles têm dois filhos já grandes. Gary e Carol são membros da Midway Presbyterian Church (PCA). Gary é o anfitrião de dois programas de rádio nacionalmente transmitidos: History Unwrapped – uma vinheta de 60 segundos ouvida em 250 estações de todo os Estados Unidos e The Gary DeMar Show – ouvido toda noite de Sábado em 10 grandes áreas metropolitanas e no Sirius Satellite Radio. Gary é também um escritor prolífico, tendo escrito mais de vinte livros cobrindo uma grande gama de assuntos.

Introdução

Sobre quando o livro do Apocalipse foi revelado a João, escrito e enviado às sete igrejas na Ásia Menor, é um ponto de discórdia entre os comentaristas. Foi escrito antes da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. durante o reinado de Nero que reinou de 54 a 68 d.C. ou durante o reinado de Domiciano nos anos 90 d.C.?

Os preteristas afirmam que os eventos proféticos descritos no Apocalipse foram revelados a João em algum momento durante o reinado de Nero, o sexto rei que ainda estava vivo (Apocalipse 17:10), quando João escreveu o que Deus deu a Jesus “*para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer*” (Apocalipse 1:1). Futuristas insistem que há ampla evidência interna e externa para uma data de composição após a destruição de Jerusalém, durante todo o reinado que Domiciano governou de 81-96 d.C. A maior parte de sua evidência se baseia em fontes externas não-bíblicas. Por exemplo: “Uma defesa da data de Domiciano do livro do Apocalipse” de Mark Hitchcock, escrito na realização parcial para um grau de doutor em filosofia do seminário teológico de Dallas, começa com a evidência externa, evidência fora da Bíblia. Não é até a página 80 que ele apela para a Escritura.

Os preteristas argumentam que uma data antes do ano 70 d.C. é baseada em fatores internos como passagens de cronometragem como “*em breve*”, “*próximo*” e “*rapidamente*” (Apocalipse 1:1, 3; 22:7, 10, 12, 20), que o sexto rei estava vivo quando Apocalipse foi revelado a João (Apocalipse 17:10), e o templo ainda estava em pé em Jerusalém (Apocalipse 11:1-2), bem como outros indicadores de evidência interna. James Glasgow gasta um espaço considerável (20 páginas) argumentando para uma data antes do ano 70 d.C. num apelo à Bíblia e conclui “que foi escrito pouco antes da destruição de Jerusalém e do martírio de Tiago”.¹ Glasgow avalia a evidência externa “de alguns dos primeiros escritores patrísticos”:

“Embora os primeiros pais sejam comparativamente silenciosos sobre o assunto [de quando o Apocalipse foi escrito], contudo alguns deles distintamente atribuem a data anterior ao Apocalipse; enquanto a opinião de uma data posterior depende de declarações de escritores patrísticos posteriores, com exceção de duas ou três palavras de Ireneu,² cujo significado é contestado”.³

Os futuristas afirmam que a data tardia exclui que os eventos proféticos descritos em Apocalipse pudessem ter qualquer referência à destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. O templo mencionado em Apocalipse 11 seria simbólico ou é um templo reconstruído. As palavras como *perto*, *em breve*, e *rapidamente* não se destinam a serem tomadas literalmente.



As passagens de cronometragem em Apocalipse, quando comparadas com passagens semelhantes em outras partes do Novo Testamento, indicam que um evento escatológico significativo deveria ocorrer na vida daqueles que primeiro leram as profecias. Os defensores da data tardia, como os dispensacionalistas, rejeitam essa abordagem literal, fabricando uma doutrina chamada iminência ou o “rpto a qualquer momento da igreja”. A seguinte definição de um escritor dispensacionalista é típica:

“O pensamento primário expresso pela palavra “iminência” é que algo importante é provável que aconteça, e poderia acontecer em breve. Embora o evento não possa ser imediato, ou necessariamente muito em breve, é o próximo no programa e pode ocorrer a qualquer momento”.⁴

Não há nada nos textos acima que suportam essa definição confusa. Palavras como “provável”, “pode acontecer” e “pode ocorrer” não são indicadas em nenhum lugar. Tomando uma abordagem, Thomas Ice escreveu:

“O fato de que Cristo poderia retornar a qualquer momento, mas não em breve, é apoiado no Novo Testamento nas seguintes passagens: 1ª Coríntios 1:7; 16:22; Filipenses 3:20; 4: 5; 1ª Tessalonicenses 1:10; Tito 2:13; Hebreus 9:28; Tiago 5: 7-9; 1ª Pedro 1:13; Judas 21; Apocalipse 3:11; 22:7, 12, 17, 20. Esses versículos afirmam que Cristo poderia retornar a qualquer momento...”⁵

Nenhum desses versículos apoia sua afirmação. Nenhum versículo do Novo Testamento declara que Jesus poderia retornar a qualquer momento. Você é o juiz ao ler Tiago 5:7-9, versos que o Ice usa para apoiar seu argumento:

“Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia.

*Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; **porque já a vinda do Senhor está próxima.***

*Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. **Eis que o juiz está à porta**”.*

(Tiago 5:7-9)

Ao contrário do que Ice contende, Tiago diz a seus primeiros leitores que *“a vinda do senhor está próxima”* (“perto”). E se você não entendeu o significado dele, ele define *“próximo”* como *“de pé à porta”*, as mesmas palavras usadas por Jesus em Mateus 24:33: *“...sabei que ele está próximo, às portas”*. Não na estrada ou no próximo condado. *“Perto”* é definido como *“bem na porta”*, perto o suficiente para alguém bater (Apocalipse 3:20, Lucas 12:36).

O objetivo deste artigo não é ensaiar toda a questão do estabelecimento da data. Isto foi feito por dois advogados notáveis para a data Neronica e Domicianica para a composição do livro do Apocalipse. Kenneth L. Gentry escreveu *Before Jerusalem Fell: Dating the Book of Revelation*⁶ que apresenta uma defesa exegética e histórica de uma data antes do ano 70 d.C. para o Apocalipse. Como mencionado acima, a dissertação de Mark Hitchcock é uma tentativa competente, contudo falha na defesa da data atrasada.

Meu objetivo neste artigo é avaliar uma única pergunta: *O martírio de Antipas em Apocalipse apoia a data tardia para a composição do livro de Apocalipse?* Meu interesse nessa questão foi estimulado pela curiosidade quando li o seguinte comentário de um Sr. Scott feito a um artigo que eu tinha escrito sobre a identidade da besta em Apocalipse 13:

[Apocalipse] 2:13 fala sobre o martírio de Antipas, que morreu em 92 d.C. Então foi escrito depois, a maioria pensa em torno de 95 d.C. Nero morreu em 68 d.C.

O que se segue é a minha resposta à reivindicação acima.

O Apocalipse revelado a João antes da destruição de Jerusalém

Há uma grande quantidade de evidências internas que mostram que o Apocalipse foi revelado a João durante o reinado de Nero, antes da destruição do templo que ocorreu no ano 70 d.C. Há os textos indicadores de tempo e o fato de que o templo parece estar ainda em pé com uma distinção entre Israel e as nações, que foi evidente no primeiro século antes da destruição do templo (Apocalipse 1:1, 3; 22 :10; 3:10; 11:1-2). No ano 95 d.C., Israel foi disperso e o templo estava em ruínas (Mateus 24:1-3).



Orbis Tyrannus Nero

Não há nenhuma informação histórica confiável sobre como Antipas foi martirizado (Apocalipse 2:13), que o Sr. Scott afirma que morreu durante o reinado de Domiciano por volta do ano 92 d.C. Ele baseia seu argumento em alguma história fantasiosa sobre um Antipas⁷ de Pérgamo que é

reivindicado para ter sido martirizado, quando o mesmo foi colocado em um aquecido altar de bronze no formato de boi, no templo de Artemis.

Um cristão do século X chamado Simeão Metafrasta que recolhia histórias de mártires, escreveu que Antipas foi executado por ser selado dentro de uma estátua oca de um touro - feito de latão - que tinha sido aquecido até que estava vermelho quente e que Antipas gritava orações e ações de graças de dentro do touro. De acordo com Metafrasta, Antipas foi martirizado durante o reinado de Domiciano (r. 81-96 d.C.).



Por outro lado, alguns historiadores - como Philip Schaff⁸ - e comentaristas da Bíblia - como Jamieson, Fausset e Brown⁹ - duvidam da identificação que Metafrasta faz de Antipas. Eles observam que Metafrasta parece aceitar histórias fantásticas e duvidosas sem merecer uma crítica. Além disso, nenhum registro escrito de Antipas existe desde o tempo entre Apocalipse e Metafrasta; portanto, ninguém pode verificar as fontes de sua história. Por estas razões, aqueles que defendem uma data anterior de Apocalipse (durante o reinado de Nero, 54-68 d.C.) não aceitam o relato de Metafrasta como evidência confiável contra sua posição.¹⁰



Josefo, testemunha ocular da destruição de Jerusalém.

Josefo, em sua descrição dos eventos que cercam a destruição do templo no ano 70 d.C., menciona um Antipas que tinha sido assassinado:

“Havia, além disso, outros ladrões que saíram do país, e entraram na cidade, e juntando-se aos que eram pior do que eles, não omitiram nenhum tipo de barbaridade; pois eles não mediram a coragem apenas por suas rapinas e pilhagens, mas procederam até matar homens; e isso não de noite ou de modo particular, nem com relação aos homens comuns, mas o faziam abertamente durante o dia, e começavam com as pessoas mais eminentes na cidade: **pois o primeiro homem com quem se meteram era Antipas**, um da linhagem real e o homem mais poderoso em toda a cidade, de tal modo que os tesouros públicos foram confiados a seu cuidado”.

(Josefo, Guerra dos Judeus, 4.3.4)

Verifiquei inúmeras fontes históricas, e em quase todos os casos os comentaristas não aceitam a história de que o Antipas de Apocalipse 2:13 é o Antipas da lenda que é dito ter sido martirizado durante o reinado de Domiciano. O seguinte comentário (de 23 de agosto de 2012) em defesa da composição tardia do livro do Apocalipse baseado em parte no martírio de Antipas, como vou mostrar, é simplesmente errado:

“João menciona Antipas como tendo sido martirizado. Toda fonte da história da igreja tanto cristã ou não afirma que ele foi morto por volta do ano 94 d.C. O mero fato de que João o menciona pelo nome indica claramente que Antipas era um homem conhecido para todos”.

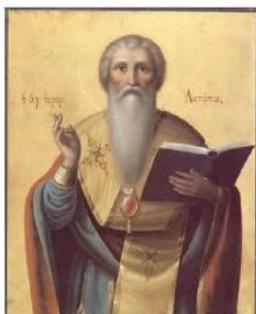
Sabemos que havia outras pessoas chamadas Antipas, e “todas as fontes da história da igreja” não suportam a afirmação de que o Antipas de Apocalipse 2:13 “foi morto por volta de 94 d.C.”. Bruce W. Longenecker oferece a seguinte avaliação sobre o Antipas de Apocalipse:

“Deve ter havido uma série intrigante de eventos levando a morte punitiva de Antipas. Esses eventos, no entanto, foram perdidos nas areias do tempo. Nunca saberemos quem foi Antipas ou os episódios que provocaram seu martírio”.¹¹

A razão pela qual não sabemos é porque não há um relato histórico confiável de quem ele era ou de como ele morreu.

Quem era Antipas?

É possível que Antipas não seja o nome verdadeiro de uma pessoa revelada a João. O nome, como muito do que encontramos em Apocalipse, pode ser simbólico. Este argumento particular funciona fora da premissa de que no grego Antipas significa “*contra*” (anti) “*tudo*” (pas), “e bem pode denotar um sofredor como o autor do Salmo XXII (versos 12, 16), em torno de quem a assembleia dos ímpios formaram um círculo como tantos cães loucos ou fortes touros de Basã; ou como outro Jeremias, que às vezes parecia estar sozinho contra um mundo mal (Jeremias XV, 10; XX, 10). Certo é que não temos nenhum relato digno de confiança de qualquer mártir adiantado deste nome, porque as lendas posteriores são manifestamente fabulosas; como as origens dos Nicolaítas, eles cresceram desta palavra no Apocalipse, e eu não sei mais do que está escrito até aqui”.¹²



James Glasgow entretém a visão de que Antipas poderia ser um nome simbólico. Pode haver algum precedente para essa abordagem, já que alguns comentaristas especulam que o “*excelente Teófilo*” do evangelho de Lucas (1:3) e do livro de Atos (1:1), que significa “*querido de Deus*”, “*amante de Deus*”, ou “*amigo de Deus*” (θεόφιλος / Theophilos), poderia ser um pseudónimo para um convertido romano. Usar o nome “*Teófilo*” poderia ser uma maneira de identificar todos os que deixaram o mundo do politeísmo pagão e/ou adoração do Imperador. Os comentários de Glasgow apresentam o argumento de que Antipas pode ser um nome simbólico para uma pessoa real que foi usada para homenagear todos os mártires que deram tudo para a causa de Jesus Cristo:

“Quem era Antipas? Nenhum registro é preservado sobre tal pessoa; e há muitas razões para acreditar que esse nome seja alegórico, denotando de acordo com sua etimologia (anti, contra + pas, todos), um opositor de todos os erros.¹³ Essa derivação é um pouco ridicularizada, e Hengstenberg foi censurado por adotá-la, por Alford, que arbitrariamente muda para Antipater.¹⁴ Mas, tão pouco encontramos um mártir desse nome, Cocceius e Vitringa supõem que ele denote os Atanasianos [contra mundum = "contra o mundo"].¹⁵ Estas e outras tentativas de explicação são igualmente conjecturais. Bengel menciona os martirologos (de épocas posteriores) dizendo tradicionalmente que foi morto por Domiciano.¹⁶ Pool diz: “*De Antipa nihil in ecclesiasticis historiis reperio*” (“De Antipas não encontro nada nas histórias da igreja”). Mesmo que houvesse tal indivíduo, ele é, evidentemente, no discurso do Senhor, um representante de todos os verdadeiros mártires”.¹⁷

Quem assassinou Antipas?

Há a questão de quem matou Antipas. Há três possíveis candidatos: os adoradores pagãos e aqueles que lucravam com o negócio do culto aos ídolos, o governo romano que protegia o culto imperial, e aqueles “*que dizem que são judeus e não são, mas são uma sinagoga de Satanás*” (Apocalipse 2:9; 3:9).

Os Idólatras pagãos

Pérgamo era um viveiro de idolatria pagã, como sua cidade-irmã, Éfeso. Antipas foi assassinado por pagãos furiosos em Pérgamo? Considere o que aconteceu em Éfeso, onde Artemis (Diana em latim) era a deusa reverenciada e adorada da cidade. Pregar o evangelho pôs em questão o *status* divino da deusa, e aqueles que lucraram com o culto dos deuses o conheceram e agiram com ferocidade:

“E, naquele mesmo tempo [em Éfeso], houve um não pequeno alvoroço acerca do Caminho.

Porque um certo ourives da prata, por nome Demétrio, que fazia de prata nichos de Diana, dava não pouco lucro aos artífices,

Aos quais, havendo-os ajuntado com os oficiais de obras semelhantes, disse: Senhores, vós bem sabeis que deste ofício temos a nossa prosperidade;

E bem vedes e ouvis que não só em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia, este Paulo tem convencido e afastado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos.

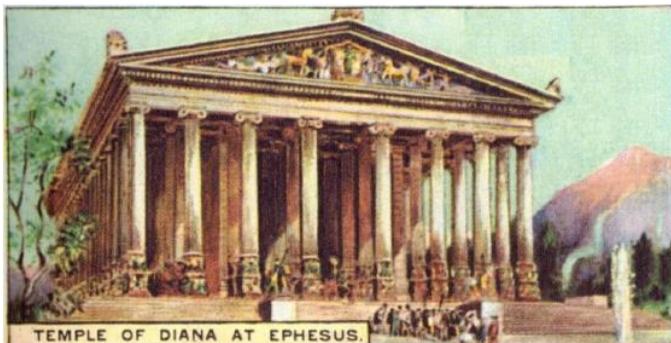
E não somente há o perigo de que a nossa profissão caia em descrédito, mas também de que o próprio templo da grande deusa Diana seja estimado em nada, vindo a ser destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo veneram.

E, ouvindo-o, encheram-se de ira, e clamaram, dizendo: Grande é a Diana dos efésios”.

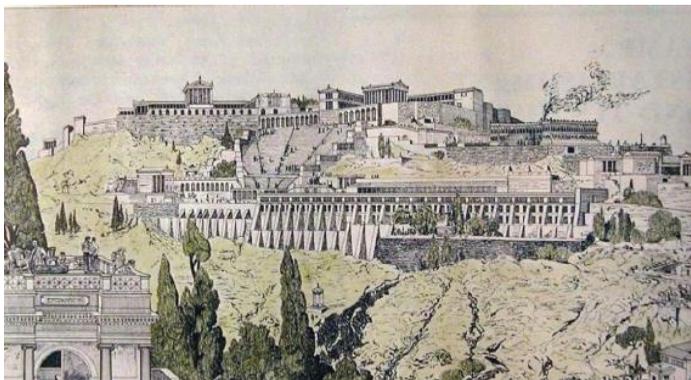
(Atos 19: 23-28)

Dois homens foram arrastados para o teatro na confusão. Quando o apóstolo Paulo “queria ir à assembleia, os discípulos não o deixariam. Também alguns dos Asiarcas, “funcionários políticos ou religiosos da província da Ásia”, que eram amigos dos seus enviados a ele repetidamente exortou-o a não se aventurar no teatro” (Atos 19:29-31). Provavelmente eles temiam pela vida de Paulo.

Uma tentativa de acalmar a multidão de adoradores de ídolos fracassou: “*todos unanimemente levantaram a voz, clamando por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios*” (Atos 19:34). Foi somente depois que um oficial civil interveio que a multidão frenética se dispersou (Atos 19:35-41).



O martírio de Antipas em Pérgamo poderia ter sido provocado por semelhante indignação pagã. Como o povo de Éfeso, o povo de Pérgamo adorava muitos deuses egípcios, gregos e romanos, incluindo Asclépio que é o deus da medicina.¹⁸ A cidade estava cheia de ídolos, incluindo o Altar maciço de Zeus e o Friso Gigantomaquia representando dezenas de deusas, deuses, gigantes e animais. O evangelho foi justamente visto como um ataque ao seu sistema de crenças e modo de vida. Não seria surpreendente que o que aconteceu em Éfeso também aconteceu em Pérgamo, mas com resultados desastrosos para alguém como Antipas. Sob este cenário, os adoradores pagãos assassinaram o franco Antipas antes que os oficiais civis pudessem parar a investida.



Pérgamo - Templo de Zeus

Os comentários de Albert Barnes são úteis:

“Parece também que a perseguição era de caráter local, já que Pérgamo é descrita como “o assento de Satanás”; e a morte de Antipas é mencionada em conexão imediata com esse fato. Todas as circunstâncias referidas levariam a supor que se tratava de um surto popular, e não de uma perseguição levada a cabo sob a autoridade do governo, e que Antipas foi morto em uma excitação popular. Assim, Estêvão (Atos VII) foi morto, e assim Paulo em Listra foi apedrejado até que se supusesse que ele estivesse morto (Atos, XVI, 19)”.¹⁹

A Proteção Romana do Culto Imperial

Muitos que mantêm a data tardia para o Apocalipse afirmam que houve uma perseguição por parte do Império contra os cristãos durante o reinado de Domiciano, mas há algum debate sobre o assunto. Em *"Domitian Persecute Christians?: An Investigation"*, um debate entre Arthur M. Ogden Ferrell Jenkins, o Sr. Ogden assume a posição de que não houve perseguição de cristãos por parte do Império, ou pelo menos não há registro histórico substancial dela.

“Domiciano (81-96 d.C.) é o imperador que entrou na história como aquele que banhou o império no sangue dos cristãos”.²⁰ Embora seja verdade que os historiadores, séculos após o fato, cobriram Domiciano como um Sangrento perseguidor dos cristãos, não há nenhuma evidência dos historiadores contemporâneos com seu reinado que o convencessem de dirigir uma perseguição de encontro a eles.



Domiciano

De fato, não há registro literário que justifique uma perseguição de qualquer espécie por parte de Domiciano contra os cristãos.²¹ Nem Tácito, Suetônio e nem Plínio, que residiam em Roma (Tácito e Plínio eram membros do Senado romano durante o reinado de Domiciano),²² deixaram qualquer registro de qualquer tipo de [uma] campanha contra os cristãos. Isso pareceria estranho, já que Tácito e Suetônio deixaram um registro da perseguição de Nero contra os cristãos. Não seria uma perseguição dirigida contra os cristãos da magnitude acima descrita um lugar nos registros históricos desses e de outros escritores? E por que Plínio, que era membro do Senado durante o reinado de Domiciano, ignorava os crimes precisos dos quais os cristãos eram culpados e como eles seriam condenados e punidos, uma vez que tais julgamentos de cristãos teriam ocorrido no Senado? Ele escreveu a Trajano, seu imperador:

“Eu nunca participei de julgamentos (cognições) dos cristãos; conseqüentemente, não conheço os precedentes a respeito da questão da punição ou da natureza da inquisição”.²⁴

Como poderia um homem de seu passado político ter sido tão ignorante do que fazer aos cristãos se houvesse uma perseguição sustentada e dirigida contra eles durante o reinado de Domiciano?

Há outros que concordam (e discordam) com Ogden. Considere este comentário de Ray Summers, que adota a composição tardia de Apocalipse, mas argumenta que “não há evidência explícita em Apocalipse 2:12-17 (ou em Apocalipse 2-3) para sugerir que o culto imperial era um grande problema para os cristãos da Ásia”.

Naturalmente, isso não significa que o governo romano não poderia ter colocado alguém como Antipas à morte, mas como veremos, há uma ampla evidência de que Nero perseguiu os cristãos mais extensivamente do que Domiciano fez e que houve tentativas de pagãos e judeus para perseguir os cristãos no período anterior à destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.

A Sinagoga de Satanás

Há outro cenário possível para o martírio de Antipas. É curioso que nem os oficiais do governo nem os adoradores pagãos de ídolos são mencionados em Apocalipse 2, mas uma história do Antigo Testamento – “a doutrina de Balaão, que ensinava Balaque”, adversários dos “filhos

de Israel” (Números 31:16), e o “*ensino dos Nicolaítas* [destruidores/conquistadores]” (Apocalipse 2:14-15 e também 2ª Pedro 2:15).

James M. MacDonald afirma que os inimigos do evangelho vieram principalmente dos “*hereses judaizantes*” que são descritos como falsos apóstolos (Apocalipse 2:2, 2ª Coríntios 11:13, Atos 20:30, Gálatas 1:7, 2:4, Tito 1:10-11, 2ª Pedro 2:1).

A igreja dos Efésios é elogiada por odiar “*as obras dos Nicolaítas*” (II, 6). A melhor explicação do termo “Nicolaítas” a torna simbólica, como Balaão (II.14) e Jezabel (II.20), e faz com que todos esses nomes se apliquem aos falsos apóstolos [2:2] ou aos apóstatas antes citados, ou Judaizantes hereses que infestavam a Igreja. Há objeções insuperáveis à derivação do nome de um sectário chamado Nicolaus, isto é, a uma explicação histórica. Balaão, de acordo com sua etimologia, significa “*destruidor do povo*”; e os Nicolaítas de acordo com sua etimologia, é simplesmente *Balaamites* em grego. Os Nicolaítas, e os mencionados mais tarde como os *Balaamitas*, e os seguidores da mulher Jezabel, foram precisamente aqueles que repetiram os pecados de Balaão e Jezabel tornando-se tentadores do povo de Deus. Eles foram os mesmos perturbadores a quem Paulo se refere (2ª Coríntios II, 17, XI, 4, 5, 13, Gálatas 1:7, 2:4), e que foram representados em um período muito inicial da história apostólica como descendo da Judéia (Atos 1:1), e não causando pequena dissensão nas igrejas entre os gentios, ensinando que a circuncisão ainda era essencial para a salvação.²⁶

Não há menção de deuses gregos ou romanos como encontramos quando Paulo visitou Atenas onde “*ele estava observando a cidade cheia de ídolos*” (Atos 17:16) e Éfeso onde encontrou o culto de Artemis/Diana e Zeus/Júpiter por uma multidão de adoradores de ídolos (Atos 19:11-31).

O que é o “*trono de Satanás*”? (Apocalipse 2:13) A nós não nos é dito. Satanás é mencionado mais três vezes nas cartas às sete igrejas. O “*trono de Satanás*” é político (como a besta do mar/Roma: Apocalipse 13:1) e a “*sinagoga de Satanás*” (Apocalipse 2:9; 3:9) religiosa (como a besta terrestre/Israel: Apocalipse 13:11)? Quais são as “*coisas profundas de Satanás*” (Apocalipse 2:24)? Essas referências a Satanás são mais simbólicas do judaísmo apóstata do que ao paganismo politeísta ou a Roma?

Os primeiros adversários de Jesus e da mensagem do evangelho eram judeus. Os judeus queriam apedrejar Jesus pelos seus pontos de vista que acabariam com os rituais da Antiga Aliança e seriam substituídos por Ele

(João 8:59, Mateus 12:14, João 10:31, 11:8). Observe como Jesus descreve seus oponentes judeus:

“Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira”.

(João 8:44, também ver 8:38, 41)

Foram os judeus que conspiraram com Herodes e Pilatos para Jesus ser crucificado. No final, eles rejeitaram Jesus como seu rei e clamaram: *“Não temos mais rei senão César”* (João 19:15). Além dos judeus serem os primeiros convertidos ao cristianismo (Atos 2:5, 37-47; 5:11), os judeus também foram os primeiros opositores. Estevão foi martirizado pelos seus próprios compatriotas (Atos 7:54-60):



Apedrejamento de Estevão

“Saulo estava de acordo com a morte dele. E naquele dia uma grande perseguição começou contra a igreja em Jerusalém, e eles foram todos espalhados por todas as regiões da Judéia e Samaria, exceto os apóstolos... Mas Saulo começou a devastar a igreja, entrando casa após casa, arrastando homens e mulheres, e os pôs na prisão”.

(Atos 8:1-3)

Quando Herodes *“pôs as mãos sobre alguns que pertenciam à igreja para maltratá-los”* e *“teve Tiago, o irmão de João, morto com uma espada”*, ele continuou a perseguição quando viu que suas ações *“agradavam aos judeus”* (Atos 12:1-3, também 24:27, 25:9). Isto

encorajou Herodes a apoderar-se de Pedro e mandá-lo para a prisão (Atos 12:4).

Os judeus em Icônio *“despertaram as mentes dos gentios e amarguraram-nos contra os irmãos”* (Atos 14:2). Em pouco tempo houve uma tentativa de *“tanto os gentios como os judeus com seus governantes, para maltratá-los e apedrejá-los”* (Atos 14: 5). Pouco tempo depois, *“os judeus vieram de Antioquia e de Icônio, e tendo conquistado as multidões, apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, supondo-o morto”* (Atos 14:19).

Paulo agora convertido foi confrontado e confiscado no templo em Jerusalém por *“judeus da Ásia, ao vê-lo no templo, começou a agitar toda a multidão e impôs as mãos sobre ele”* (Atos 21:27; 20:19; 24:18). Como o que aconteceu em Éfeso, *“então toda a cidade foi provocada, e o povo se apressou, e tomando Paulo, o arrastaram para fora do templo, e imediatamente as portas foram fechadas. Enquanto eles estavam procurando matá-lo, um relatório veio até o comandante da coorte romana que toda Jerusalém estava em confusão”* (Atos 21:30-31). Depois, houve a conspiração por parte dos judeus para matar Paulo:

“E, quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração, e juraram, dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem a Paulo.

E eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração.

E estes foram ter com os principais dos sacerdotes e anciãos, e disseram: Conjuramo-nos, sob pena de maldição, a nada provarmos até que matemos a Paulo.

Agora, pois, vós, com o conselho, rogai ao tribuno que vo-lo traga amanhã, como que querendo saber mais alguma coisa de seus negócios, e, antes que chegue, estaremos prontos para o matar”.

(Atos 23: 12-15)

Em Éfeso e em Jerusalém, foi o governo romano que veio ao resgate dos crentes cristãos contra os pagãos e os judeus adversários. Para os cristãos tessalonicenses, Paulo menciona a perseguição dos cristãos judeus nas mãos de seus irmãos judeus na Judéia:

“Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que na Judéia estão em Jesus Cristo; porquanto também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles,

Os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido; e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens,

E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim”.

(1ª Tessalonicenses 2:14-16)

Paulo escreveu que cinco vezes ele havia “*recebido dos judeus trinta e nove chicotadas*” (2ª Coríntios 11:24, Deuteronômio 25:3). Além de Paulo, Tiago, irmão de Jesus, foi martirizado por judeus quando repetiu o que Jesus disse a Caifás (Mateus 26:64). “Hegesipo reflete a tradição da igreja primitiva, afirmando que Jesus está prestes a vir sobre as nuvens do céu”.²⁷ “*Aproximadamente*” se refere ao que Jesus havia dito em Mateus 24:34: “*Esta geração não passará até que todas estas coisas aconteçam*”. Jesus estava se referindo à sua geração e não a uma geração distante.

Tiago estava referindo o que Jesus havia dito no Monte das Oliveiras que “*o sinal do Filho do Homem aparecerá no céu, e então todas as tribos da terra chorarão, e verão o FILHO DO HOMEM VINDO NAS NUVENS DO Céu com poder e grande glória*” (Mateus 24:30). Tiago é relatado por ter dito aos líderes religiosos judaicos:

“[Jesus] está agora sentado nos céus, à direita do grande Poder, e está prestes a vir sobre as nuvens do céu”.²⁸

Isto significava que Jesus era o Prometido Messias. Ele era o Filho do Homem que ascendeu a Seu Pai após Sua obra redentora. O templo, os sacrifícios de animais e o sacerdócio foram suplantados por Jesus.



Tiago, o Irmão de Jesus, lançado do templo e apedrejado e batido até a morte com um clube (63 dC)

Depois de ouvir a alusão óbvia de Mateus 26:64, os oficiais do templo lançaram Tiago para baixo da “*ala do templo*” e o apedrejaram e bateram em seus miolos com um bastão. “Imediatamente depois disto”, escreve Hegesippus, “Vespasiano invadiu e tomou a Judéia”. Tiago, irmão de Jesus, acreditava que a vinda de Jesus estava “prestes a ter lugar”. Hegesippus identifica a vinda de Jesus “*sobre as nuvens do céu*” com a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.

Antipas e os primeiros padres da igreja

Tertuliano (155-240 d.C.) é a fonte não-bíblica mais antiga que menciona Antipas. Ele menciona-o em seu trabalho contra o gnosticismo, *Scorpiace: Antidote for the Scorpion's Sting* (Cap. 12). Curiosamente, ele não menciona como ele morreu, quando ele morreu, ou quem o matou. Não há menção de Domiciano como o culpado. Henry B. Swete oferece o seguinte no seu comentário sobre a história do martírio de Antipas:

“Há pouco a ser recolhido sobre este mártir primitivo dos escritos pós-canônicos. A alusão de Tertuliano a ele (scorp.12)... Não demonstra conhecimento independente”.²⁹



Tertuliano

Perguntei a Francisco X. Gumerlock, autor de numerosas traduções latinas de antigos comentários, se ele tivesse alguma fonte relacionada com o martírio de Antipas. Aqui estão as suas conclusões com base nos comentários que ele pesquisou:

“Assim, em todos os comentários do Apocalipse que existem dos anos 200 a 700 d.C., nenhum deles afirma que Antipas foi martirizado durante o reinado de Domiciano. Isso teria de ser deduzido se o autor do comentário tivesse uma data Domicianica, mas mesmo se o autor tivesse a data do Apocalipse durante o reinado de Domiciano, quem sabe o que ele pensava sobre a data do martírio de Antipas, o que poderia ter alguns anos antes. Mas nos comentários sobre Apocalipse 2:13 nos comentários do Apocalipse de 200 a 700 d.C. não há referências explícitas sobre Antipas sendo martirizado durante o reinado de Domiciano... Do oitavo ao décimo quarto séculos, eu não encontrei nos comentários do Apocalipse qualquer referência explícita de que Antipas foi martirizado nos tempos de Domiciano”.

O único comentário cedo que Gumerlock poderia encontrar que reivindicou que Antipas foi martirizado “sendo assado em um touro de bronze no décimo ano de Domiciano” foi escrito por Cornelius a Lapide, jesuíta de Flanders (1627). Isso não significa, é claro, que não há comentários que façam referência à lenda do martírio de Antipas sob Domiciano. John Wesley (1703-1791) inclui o seguinte em seu comentário em Apocalipse 2:13: “Antipas - Martirizado sob Domiciano” - mas ele não cita uma fonte.

Antipas entre os Comentaristas

Uma investigação mais aprofundada dos comentaristas apoia o que Francis Gumerlock e eu conseguimos encontrar. A Paráfrase de Richard Baxter do Novo Testamento, publicada pela primeira vez em 1685, afirma o seguinte sobre a lenda de Antipas:

“Não temos outra história certa de Antipas, e seu caso, mas apenas suas histórias incertas de Metafastas e a Menologia. Sem dúvida há muitos Mártires, cujas histórias não chegaram até nós: Mas Cristo Honrou Antipas por este Registro Sagrado [Apocalipse 2:13]: O tempo de seu sofrimento é desconhecido”.

Há também isso a partir de um comentário publicado em 1658:

“O que este Antipas foi, não há mais mencionado nas Escrituras a seu respeito: está registrado na História que ele era um ministro em Pérgamo, e não é improvável, vendo estes são mais comumente o objeto da malícia e da violência dos perseguidores... Pode ser, ele foi apedrejado em algum tumulto como uma pessoa sediciosa, ou alguém que não é digno de viver, por causa de algumas das repreensões ou outras que lhe são impostas”.³²

Moisés Stuart oferece um resumo do escasso material de fonte histórica para a alegação de que o Antipas em Apocalipse 2:13 foi martirizado durante o reinado de Domiciano:

“Dos Antipas aqui nomeados nós não sabemos mais nada; exceto Andreas (Comentário escrito perto do fim do século V)³³ menciona que ele havia lido um martirologio dele... No *Acta Sanctorum* (II, pp. 3, 4) é um martirologio de Antipas de um MS [manuscrito] grego; mas está cheia de fábulas e ficções, que uma época posterior acrescentou à história original”.³⁴

Além de descontar o lendário martírio de Antipas durante o reinado de Domiciano, Stuart tem muito a dizer sobre a datação do Apocalipse. Parece incontestavelmente claro que o livro do Apocalipse deve ser datado no reinado de Nero César e, conseqüentemente, antes de sua morte em junho de 68. Ele é o sexto rei; a regra de curta duração do sétimo rei (Galba) “ainda não chegou” [Apocalipse 17:10].³⁵

A maneira da declaração aqui parece decidir, além de todo o apelo razoável, contra um período posterior a cerca de 67 ou 68 d.C., para a composição do Apocalipse.³⁶

R.C.H. Lenski também questiona a veracidade da história do martírio observando que ela se baseia em “uma lenda que apareceu no século X”.

Usando a Tradição como Fato

A mais recente defesa da data de composição de Domiciano para o Apocalipse foi feita pelo escritor popular de profecia Mark L. Hitchcock. “*A Defense of the Domitianic Defense of the Date of the Book of Revelation*” (“Uma Defesa da Defesa Domicianica da Data do Livro do Apocalipse”) foi escrito em 2005 “em Cumprimento Parcial dos Requisitos para o Doutorado em Filosofia” no Dallas Theological Seminary.

Enquanto Hitchcock se refere a Antipas na página 197 de sua dissertação, ele não usa seu martírio como defesa para a data tardia. Se houvesse uma fonte histórica imputável para a alegação de que Antipas foi martirizado durante o reinado de Domiciano, Hitchcock provavelmente o teria usado.

Ele como co-autor usa o martírio de Antipas em defesa da data de Domiciano em seu livro *“Breaking the Apocalypse Code: Setting the Record State About the End Times”*. *Breaking the Apocalypse Code* é um livro popularmente escrito que critica o livro *The Apocalypse Code* (O Código do Apocalipse) de Hank Hanegraaff. Ao contrário da ausência de Antipas como uma defesa para a data tardia para o Apocalipse em *“A Defesa da Defesa Domicianica”*, Hitchcock e seu co-autor Thomas Ice usam história sem fundamento como uma fonte para o debate tardio em *Breaking the Apocalypse Code*. Aqui está o que eles escreveram no texto do corpo sob o título *“O martírio de Antipas”*:

“Apocalipse 2:13 menciona o martírio de um homem chamado Antipas na cidade de Pérgamo. De acordo com a história da igreja, Antipas foi martirizado durante o reinado de Domiciano no ano 83 ou 92 d.C. Desde que o martírio de Antipas ocorreu no passado, quando o Apocalipse foi escrito, Apocalipse não poderia ter sido escrito antes do reinado de Domiciano no ano 81 d.C”.³⁸

E o que os autores referem como fonte para sua afirmação de que o martírio de Antipas ocorreu durante o reinado de Domiciano *“de acordo com a história da igreja”*? Você terá que olhar para a nota final que afirma:

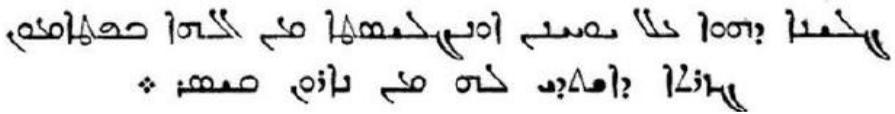
“A tradição do martírio de Antipas no ano 92 d.C. por ser assado vivo em um touro de bronze vem de um hagiógrafo bizantino chamado Simeon Metaphastes (AD 900-984)”.³⁹ Observe a palavra *“tradição”*. Eles citam uma obra que está mais de 900 anos removida do tempo em que Antipas foi martirizado.

Se Hitchcock usou a *“tradição”* do martírio de Antipas em defesa da data tardia do Apocalipse em sua dissertação, eu suspeito que sua comissão examinadora teria apontado que sua fonte histórica para sua reivindicação era extremamente fraca. A maioria das pessoas lendo um trabalho popularmente escrito não questionaria a fonte histórica fraca e questionável. Eles nem sequer olham para a nota final, e se eles fizessem, provavelmente não questionariam a fonte.

A única coisa que existe é que não há documentação escrita antes dos escritos do século X de Symeon Metaphrastes que possa comprovar que a

“tradição” do martírio de Antipas é verdadeira. É mais lenda do que fato, uma “lenda”... Meio fraudulenta, meio imaginativa”.

Se Ice e Hitchcock puderam usar uma obra do século X para sustentar sua afirmação de que Antipas foi martirizado durante o reinado de Domiciano, apoiando assim a composição tardia do Apocalipse, também posso citar uma cópia do século VI de uma tradução siríaca da Bíblia que afirma que o Apocalipse foi revelado a João durante o reinado de Nero, que morreu no ano 68 d.C.:



A Revelação, que foi feita por Deus a João Evangelista, na Ilha de Patmos, à qual foi banido por Nero, o Imperador.

Conclusão

Muito antes da datação da composição do Apocalipse de João se tornar um assunto controverso entre as metodologias interpretativas concorrentes sobre o Apocalipse, havia questões sobre a autenticidade da lenda de Antipas que encontraram seu caminho em livros como “*The Lives of the Saints*” (As Vidas dos Santos).⁴¹ Em tudo o que eu li, não há nenhuma fonte histórica confiável para substanciar a alegação de que o Antipas de Apocalipse 2:13 foi martirizado durante o reinado de Domiciano, portanto, o relato de ficção mais provável não deve ser usado para apoiar a posição da data tardia.

Significado de termos e palavras usados nesta obra...

d.C. – depois de Cristo.

Martirologo, martirologio - lista dos mártires da Igreja católica, ordenada pelas datas em que esses mártires são celebrados.

Gigantomaquia – na mitologia grega é a guerra dos gigantes contra os deuses olímpicos.

Patrística - É o estudo dos Pais da igreja primitiva, desde o período dos Apóstolos até o ano de 750 d.C. (não incluindo os escritores bíblicos). A palavra é derivada do grego Pater que significa “pai”.*

Preterismo, preterista – É aquele que acredita que certas passagens proféticas do Novo Testamento já foram cumpridas. A chave interpretativa para o preterista é o uso de palavras ou expressões temporais como “em breve”, “perto”, “rapidamente”, “à mão”, “a porta” (Apocalipse 1:1, 3; 22:7, 10, 12, 20; Mateus 24:34; 1ª Pedro 4: 7; Tiago 5: 9). Os termos “preterismo” e “preterista” são baseados na palavra latina Preter, que significa “passado”.*

* E-book: The Early Church and the End of the World. Autores: Gary DeMar & Francis X. Gumerlock - Copyright © 2006 - American Vision - Site: www.AmericanVision.org

Obras importantes para pesquisa...

A igreja primitiva e o fim do mundo

- **Uma refutação da ideia de que a igreja primitiva desconhecia o Preterismo** -

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista027.html

A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm

A Ressurreição de Jesus Cristo

- **é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável?** -

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm

A Escatologia pode ser Verde?

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm

A Grande Tribulação

David Chilton, 148 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm

A Verdade sobre o Preterismo Parcial

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm

A Ilusão Pré-Milenista

- **O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras** -

Brian Schwertley, 76 páginas.

Link:

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

- **Volume Único** -

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html

Cristo Desceu ao Inferno?

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm

Crítica do Preterismo Completo

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm

Heresias do Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm

Dispensacionalismo

Desmascarando o Dogma Dispensacionista

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm

Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo

Arthur W. Pink, 42 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm

Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)

Nathan Pitchford, 29 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm

JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm

Léxico do Grego do Novo Testamento

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

Mateus 24 e a Vinda de Cristo

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html

Mateus 25 e o grande Julgamento

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html

O Padrão Éden

Jair de Almeida, 31 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html

O Universo em Colapso na Bíblia
– eventos literais ou metáfora poderosa?

Brian Godawa, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm

Pós-Milenarismo PARA LEIGOS

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm

Predições de Cristo

Hermes C. Fernandes

Link: www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm

Refutando o Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm

Sem Arrebatamento Secreto

– Um guia otimista para o fim do mundo –

Jonathan Welton, 223 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm

70 Semanas de Daniel

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm

Bibliografia

1James Glasgow, *The Apocalypse Translated and Expounded* (Edinburgh: T. & T. Clark, 1872), 18.

2Gary DeMar, “Irenaeus and the Dating of Revelation,” *The Early Church and the End of the World* (Powder Springs, GA: American Vision, 2006), chap. 10.

3Glasgow, *The Apocalypse Translated and Expounded*, 38.

4Gerald B. Stanton, “The Doctrine of Imminency: Is It Biblical?,” in Thomas Ice and Timothy Demy, eds., *When the Trumpet Sounds* (Eugene, OR: Harvest House, 1995), 222.

5Thomas Ice and Timothy Demy, *Fast Facts on Bible Prophecy* (Eugene, OR: Harvest House, 1997), 102-103.

6Also, see Francis X. Gumerlock, *Revelation and the First Century: Preterist Interpretations of the Apocalypse in Early Christianity* (Powder Springs, GA: American Vision Press, 2012).

7“Antipas” is said to be a shortened form of Antipater, which means “in the place of his father” or “like the father.” An Antipater is his father’s successor, his familial representative who carries on his legacy. For example, Herod Antipas was the youngest son of Herod the Great (4 BC-AD 39 AD). Some commentators take “Antipas” to mean “against all.” See comments below.

8William Milligan, “Revelation,” *A Popular Commentary on the New Testament*, ed. Phillip Schaff, 4 vols. (Edinburgh: T&T Clark, 1883), 4:385.

9“Simon Metaphrastes has a palpably legendary story, unknown to the early Fathers, that Antipas, in Domitian’s reign, was shut up in a red-hot brazen bull, and ended his life in thanksgivings and prayers.”

10Andrew Lindsey, “Who is ‘Antipas’ in Revelation 2:13?” (October 8, 2013).

11Bruce W. Longenecker, *The Lost Letters of Pergamum: A Story from the New Testament World*, 2nd ed. (Grand Rapids: Baker Academic, [2003] 2016), 11.

12Milton Terry, *Biblical Apocalypics: A Study of the Most Notable Revelations of God and of Christ in the Canonical Scriptures* (New York: Eaton & Mains, 1898), 299-300.

13“Antipas, a faithful martyr at Pergamus in Asia Minor, but we know nothing more of him. And it may be questioned, perhaps, whether Antipas was the actual name of the person referred to, and not rather an epithet indicative of the steadfast resistance he

made to the evil-doers and corruptions around him; for the word means against all; and possibly this, like the name Jezebel in the next address, was a designation of character, not a proper name.” Patrick Fairbairn, ed., *The Imperial Bible-Dictionary* (London: Blackie & Son, 1866), 103.

14Henry Alford, *The New Testament for English Readers (One-Volume Edition)* (Chicago: Moody Press, 1950), 1797. Also, see Alford’s four-volume 7th edition: (London: Rivingtons, 1874), 4:569.

15F. C. Cook, ed., *The Holy Bible According to the Authorized Version (A.D. 1611), with an Explanatory and Critical Commentary and A Revision of the Translation*, 4 vols. (London: John Murray, 1881), 4:523-524.

16“The Menologia say, that Antipas was slain under Domitian: the Martyrologia, that he was cast into a heated brazen bull.” John Albert Bengel, *Gnomon of the New Testament (Gnomon Novi Testamenti, or Exegetical Annotations on the New Testament)*, 2 vols. (Philadelphia: Perkinpine & Higgins, [1742] 1860), 2:861.

17Glasgow, *The Apocalypse Translated and Expounded*, 154.

18“The rod of Asclepius, a snake-entwined staff, remains a symbol of medicine today. Those physicians and attendants who served this god were known as the Therapeutae of Asclepius.”

19Albert Barnes, *Notes, Explanatory and Practical, on the Book of Revelation* (New York: Harper & Brothers Publishers, 1852), 95-96.

20Ray Summers, *Worthy is the Lamb: An Interpretation of Revelation* (Nashville: Broadman, 1951), 83.

21James Moffatt, “The Revelation of St. John the Divine,” *The Expositor’s Greek Testament*, ed. W. Robertson Nicoll, 5 vols. (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1956), 5:311. Merrill C. Tenney, *New Testament Survey*, rev. Walter M. Dunnett (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1985), 10-11; Stewart Perowne, *Caesars and Saints* (New York: W.W. Norton, 1963), 83-84.

22Elmer T. Merrill, *Essays in Early Christian History* (London: Macmillan and Co., 1924), 150.

23Merrill, *Essays in Early Christian History*, 150.

24F. F. Bruce, *New Testament History* (New York: Doubleday Anchor Books, 1969), 423.

25Summers, *Worthy is the Lamb*, 93.

26James M. MacDonald, *The Life and Writings of St. John* (New York: Scribner, Armstrong & Co., 1877), 155-156.

27Alan Patrick Boyd, *A Dispensational Premillennial Analysis of the Eschatology of the Post-Apostolic Fathers (Until the Death of Justin Martyr)*, submitted in partial fulfillment of the requirements for the Degree of Master of Theology (May 1977), 28. Boyd cites Eusebius, *Ecclesiastical History*, 2.33. The correct reference is 2:22.

28Eusebius' Ecclesiastical History, "The martyrdom of James, who was called the brother of the Lord," 2.23 (Grand Rapids, MI: Baker, 1958), 77-78. The same account can be found in volume 8 of the Ante-Nicene Fathers, 763.

29Henry B. Swete, *The Apocalypse of St. John: The Greek Text with Introduction Notes and Indices*, 3rd ed. (London: Macmillan and Co., Limited, 1911), 35.

30Richard Baxter, *A Paraphrase on the New Testament with Notes, Doctrinal and Practical, by Plainness and brevity Fitted to the use of Religious Families, in their Daily Reading of the Scriptures: and of the Younger and Poorer Sort of Scholars and Ministers, who want Fuller Helps: With an Advertisement of Difficulties in the Revelations*, 2nd ed. (London: T. Parkhurst, [1685] 1695), np.

31Matthew Poole, *A Commentary on the Holy Bible*, 3 vols. (Carlisle, PA: Banner of Truth Trust, [1685], 1975), 3:954.

32James Durham, *A Commentarie on the Book of the Revelation* (Glasgow, Scotland: Printed by Robert Sanders, [1658] 1680), 131.

33"Antipas, whose name had become known, as the bravest martyr in Pergamum, whose martyrdom I have read, the Evangelist now mentioned to point to both their patience and the cruelty of those who had been led astray."

Andrew of Caesarea, *Commentary on the Apocalypse* (Fathers of the Church Patristic Series), trans. Eugenia Scarvelis Constantinou (Washington, DC: The Catholic University of America Press, 2011), 67-68.

34Moses Stuart, *A Commentary on the Apocalypse*, 2 vols. (Andover, MD: Allen, Morrill, and Wardwell, 1845), 2:73.

35Stuart, *A Commentary on the Apocalypse*, 2:324.

36Stuart, *A Commentary on the Apocalypse*, 2:326.

37R.C.H. Lenski, *The Interpretation of John's Revelation* (Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1943), 105.

38Mark Hitchcock and Thomas Ice, *Breaking the Apocalypse Code: Setting the Record State About the End Times*. *Breaking the Apocalypse Code* (Costa Mesa, CA: The Word for Today, 2007), 207-208.

39Hitchcock and Thomas Ice, *Breaking the Apocalypse Code*, 240, note 381.

40William Henry Simcox, *The Revelation of S. John the Divine with Notes and Introduction* (Cambridge Greek Testament for School and Colleges), vol. 27 (Cambridge: Cambridge University Press, 1893), 58.

41S. Baring-Gould, *The Lives of the Saints* (London: John Hodges, 1873), 136.